

AVALIAÇÃO DA SANIDADE ANIMAL BASEADO EM PERFIL SANGUÍNEO, ENDOPARASITÁRIO E FÍSICO DOS CAVALOS DE CARROCEIROS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS/ PR

FERRARO, C.C¹, NEVES, T.B¹, BIONDO, A.W², DECONTO, F., MOLENTO, M.B².

Acadêmicos¹ e Docentes² do Departamento de Medicina Veterinária, Setor de Ciências Agrárias, UFPR, Curitiba, PR

RESUMO

Os cavalos de tração de carroça são muito utilizados nas coletas de materiais recicláveis pela população de baixa renda, que buscam nesta atividade uma fonte de recursos para sua família. O inadequado manejo aos quais os animais de tração de carroças são submetidos, geram como consequência uma queda na sanidade destes. Neste estudo buscou-se mostrar essa queda através de parâmetros fisiológicos. Para isto foram utilizados animais voluntariamente levados ao Projeto Carroceiros da UFPR no período de 2007 e 2008, sendo utilizados 147 cavalos para exames coproparasitológicos pela técnica de Gordon e Whithock, 126 para exames de hematócrito e proteína plasmática total e ainda 100 equinos para observação de mudanças de sua morfologia externa. Dos exames coproparasitológicos obteve-se que 121 (82%) dos animais tinham OPG acima do limite máximo citado na literatura (300 ovos por grama). O hematócrito de 82 animais (65%) encontrou-se abaixo de 32%, condizente com um estado de anemia e 35 (27,7%) apresentavam proteína plasmática total abaixo do esperado. Nos exames de morfologia foi evidenciado que 59% dos animais tinham problemas nos cascos e que 59 animais possuíam lesões de pele. Os resultados mostram a necessidade de promover a melhoria da qualidade de vida e sanitária destes animais, para que assim possam desempenhar sua função adequadamente.

INTRODUÇÃO

Os cavalos de carroceiros são submetidos a longas jornadas de trabalho, participando na coleta de materiais recicláveis; muitas vezes sem alimentação e hidratação adequadas. Considerando o grande número de pessoas que se utilizam dessa atividade e a quantidade de animais envolvidos, frequentemente sendo a principal ou única fonte de renda de um grupo familiar, essa prática se impõe como importante questão de bem-estar animal e humano.

As consequências de um estado pobre de sanidade, entre outras, podem ser: reduzida expectativa de vida; reduzida habilidade para crescer, produzir ou se reproduzir; lesões corporais e doença; imunossupressão; patologias comportamentais e supressão do comportamento normal; alteração do processo fisiológico normal e do desenvolvimento. Para o homem, este estado é indesejável considerando-se, no caso, tratar-se de um animal que deve desempenhar algum trabalho, logicamente não se devendo deixar de

ressaltar a importância de serem prevenidas por seu aspecto ético e civilizatório.

O objetivo do presente trabalho é avaliar os animais identificando endo e ectoparasitoses, problemas morfológicos externos e alterações relevantes em hematócrito e proteína plasmática total, para uma melhora na sua qualidade de vida e desempenho.

MATERIAL E MÉTODOS

Os trabalhos foram realizados no município de São José dos Pinhais nos anos de 2007 e 2008 pelo projeto de extensão universitária intitulado "Projeto Carroceiros", da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e com a colaboração do Centro de Controle de Zoonoses do município.

No desenvolvimento do projeto a colheita das amostras de fezes foi realizada diretamente da ampola retal de 147 cavalos, com utilização de luvas e identificação das mesmas. Posteriormente as amostras foram refrigeradas e processadas no Laboratório de Doenças Parasitárias da UFPR. O método utilizado para a avaliação das amostras foi a técnica de Gordon e Whitthock (Câmara de Mc Master, OPG).

Para efeito de avaliação exterior e morfológica os parâmetros analisados foram peso, escore de condição corporal (ECC), mucosas, grau de desidratação, presença de ectoparasitos, condição dos cascos e presença de lesões de pele de 100 animais, sendo 45 fêmeas (45%) e 55 machos (55%), com idade entre 3 meses e 17 anos.

Com relação ao perfil sanguíneo, a avaliação foi feita em 126 cavalos e foram considerados anêmicos os animais com hematócrito abaixo de 32%, e desidratados os animais com proteína plasmática total superior a 7,9 g/dl ou exame clínico (Teste Godê positivo).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 147 animais, dos quais 140 (95,23%) apresentaram ovos de *Strongyloidea*, 3 (2,04%) *Oxyuris equi*, 15 (10,20%) *Parascaris equorum*, 3 (2,04%) *Anoplocephala perfoliata*, 1 (0,68%) *Habronema* e 2 (1,36%) oocistos de *Eimeria*.

Do total de animais, 121 (82,31%) apresentaram OPG (*strongyloidea*) acima de 300, que é o valor máximo aceitável para equinos, e apenas 7 (4,76%) estavam livres de parasitoses. Situação alarmante para a saúde desses equídeos e que demonstra a falta de cuidados com o manejo sanitário e alimentar destes animais.

Dos 126, 35 animais (27,78%, baseado nos resultados de proteína plasmática total) encontravam-se desidratados e 82 animais (65,08%) estavam anêmicos, ou seja, com hematócrito abaixo de 32%, isso pode ser causado pelas más condições de alimentação as quais estes animais são submetidos, pouca ingestão de água e de baixa qualidade, e condições extremas de trabalho.

Os equinos apresentaram média de peso de 299 ± 63,69 kg e o ECC apontava 74 (74%) animais normais, 24 (24%) magros, 1 (1%) obeso e 1 (1%) caquético. Dos 100 animais, 80 (80%) apresentavam mucosas róseas,

enquanto 20 (20%) apresentavam mucosas pálidas. Com relação ao grau de desidratação, 74 (77,01%) eram normais, 21 (21,87%) possuíam leve desidratação e 1 (1,04%) tinha desidratação moderada. Quanto à presença de ectoparasitos, 80 (85,10%) animais não possuíam nenhum tipo de ectoparasito, enquanto 14 (14,89%) possuíam piolhos e carrapatos. Dentre os animais, 39 (39,79%) não apresentavam lesões de pele e 59 (60,20%) animais apresentavam, sendo que as lesões mais freqüentemente encontradas foram alopecia devido ao arreio, assaduras, dermatite e escoriações, demonstrando a falta de cuidados e instrução do proprietário ao colocar seu animal na carroça.

Como fator predisponente para todas estas enfermidades, ainda temos o estresse crônico, ao qual estes animais estão submetidos, que pode deprimir o sistema imunológico, gerando conseqüências como o aumento de parasitas, retardo na cicatrização, perda de peso, entre outros.

CONCLUSÕES

Fica assim, evidente a problemática situação pela qual os cavalos de tração residentes no município de São José dos Pinhais estão passando. Promover a melhoria das condições de vida de eqüinos de trabalho e lhes garantir adequada sanidade exige um grande e imediato esforço conjunto das autoridades governamentais, dos legisladores, dos educadores, dos fiscais e aplicadores da lei e também da própria sociedade. Primeiro, para que se crie uma consciência de respeito em relação a esses animais e, segundo, para que se garantam as condições apropriadas para sua manutenção e o controle rigoroso da sua utilização. Com certeza não serão apenas os animais que vão ganhar com essas medidas, mas, também, toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

THOMASSIAN, A.: **Enfermidades dos Equinos**: 4.ed. São Paulo:Roca, 2005.

KAARI, P. **A exploração de eqüídeos por carroceiros no Distrito Federal**: direito, diagnóstico e educação ambiental. 2006. 109 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) – Centro de Desenvolvimento Sustentável e Direito Ambiental, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

OLIVEIRA, L. M.; MARQUES, R. L.; NUNES, C. H.; CUNHA, A. M. O.; **Carroceiros e Eqüídeos de Tração: Um Problema Sócio-Ambiental**. Caminhos da Geografia – revista on line. V.8, n.24, Dez/2007, p. 204-216.

MOLENTO, M. B. Resistência parasitária em helmintos de eqüídeos e propostas de manejo. **Ciência Rural**, v.35, n.6, p.1469-1477, 2005.